

A INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE NOS CASAMENTOS CRISTÃOS

Valdinei Valim Terra¹

RESUMO

O casamento constituído segundo os padrões bíblicos, composto pela aliança de fidelidade e intimidade entre um homem e uma mulher, constantemente tem sofrido ameaças nos dias atuais por inúmeros motivos, sobretudo pela variação dos valores contidos na sociedade de um modo geral e o rompimento com os princípios bíblicos. No entanto, o casal que deseja ter uma vida matrimonial fidedigna é desafiado a não ser influenciado pelos efeitos causados pela pós-modernidade. Contudo, ainda que tenha que conviver com aqueles que estão contaminados com tais efeitos, ao casal cristão existe a demanda de andar na contramão do sistema do mundo. Somente assim o casal viverá um relacionamento conjugal satisfatório, sólido e que glorifica a Deus.

Palavras-chave: Casamento. Pós-modernidade. Fundamentos Bíblicos.

ABSTRACT

Marriage made according to biblical standards, composed of the covenant of fidelity and intimacy between a man and a woman has constantly been threatened nowadays for many reasons, especially the variation of values in the society in general and the break with the biblical principles. However, the couple who want to have a faithful married life is challenged to not be influenced by the effects caused by post-modernity. However, although it has to live with those who are infected with such effects, the Christian couple there walking demand against the world system. Only then the couple will live a satisfying marital relationship, solid and glorifies God.

Key-words: Marriage. Post-modernity. Biblical foundations.

¹ Pós-graduado em Metodologia do Ensino Religioso pelo Centro Universitário Uninter. Bacharel em Teologia pela Faculdade Cristã de Curitiba; Graduado em Processos Gerenciais; Técnico em Segurança do Trabalho pelo SENAI. E-mail: val.vterra@hotmail.com



INTRODUÇÃO

O mundo vem sofrendo um período de drásticas mudanças. Com a chegada das indústrias e dos avanços tecnológicos, ele foi submetido ao processo de desenvolvimento de um novo sistema. O professor de sociologia Tomazi (2010, p. 20) observa que as grandes transformações no mundo inteiro são um desencadeamento dos avanços tecnológicos nos setores de comunicação e informação, do aumento da produção industrial e do consumo e do crescimento da população urbana, que ocorreram no decorrer da segunda metade do século XX. Em decorrência de todo o processo no círculo econômico, social e político, algumas profissões como alfaiate, relojoeiro, datilógrafo, vendedor de enciclopédia e outras, foram atingidas, perdendo sua força e importância, principalmente com o aperfeiçoamento dos recursos tecnológicos.

Ao mesmo tempo em que profissões têm sido envoltas pela inovação, outras pela necessidade e/ou oportunidade têm surgido. De igual modo, os relacionamentos interpessoais enfrentam uma série de novos formatos reproduzidos por esse processo de transformação. De acordo com o Mestre em Teologia Ivan Tadeu Panício Junior (2013, p. 1): “a sociedade pós-moderna tem enfrentado mudanças múltiplas e desestruturantes”. O relacionamento conjugal pautado na Bíblia, por sua vez, se depara num momento de fragilidade. Não há como negar que o casamento cristão enfrenta um desafio no atual momento em que se vive. Ainda que o casal cristão deseje manter-se fiel aos ensinamentos bíblicos, de alguma forma é atingido pelos efeitos da pós-modernidade.

1 AS PRESSUPOSIÇÕES DA PÓS-MODERNIDADE

O momento em que a humanidade vive é caracterizado por um movimento denominado pós-modernidade. McGrath, citado por Daniel Salinas (2002, p. 26), afirma que: “apresentar uma



definição completa do pós-modernismo é virtualmente impossível”. Mas, segundo McGrath, poderia ser entendido como sendo, “uma sensibilidade cultural sem absolutos, sem certezas e sem bases fixas, que se deleita no pluralismo e na divergência, e que tem como meta pensar através da radical ‘relatividade situacional’ de todo pensamento humano” (McGrath, 2002, p. 26). Esse movimento teve início no final do século XX. O teólogo americano Millard J. Erickson, no Dicionário Popular de Teologia, se refere a ele como pós-modernismo. A definição defendida por Erickson afirma que esse movimento ocorreu:

[...] na arquitetura, na crítica literária, na filosofia e na teologia, assim como na música e na cultura popular. Representa uma reação contrária à visão da verdade e dos esquemas explicativos universais, assim como à visão iluminista da objetividade, racionalidade e do progresso. Apresenta tendência ao pluralismo e ao relativismo. (ERICKSON, 2011, p.155).

O pós-modernismo é um movimento que intenta desconstruir todo tipo de conceito preestabelecido. Nele não há princípios nem dogmas com exatidão. Os pós-modernistas repudiam as cosmovisões e não consideram a existência de verdade absoluta. Ao explicar o que é pós-modernismo, o autor norte-americano Gary DeMar (2006, p. 1) afirma que “o sistema é tanto complexo como ambíguo, mas, basicamente falando, pós-modernismo é anti-cosmovisão. Ele nega a existência de qualquer verdade universal e questiona toda cosmovisão”. De acordo com esse conceito, não existe “verdade” e sim “verdades”. O que predomina é o que cada indivíduo delibera através de seus pensamentos. A conduta pessoal é regida somente por suas próprias convicções.

O escritor norte-americano John MacArthur Jr (2008, p. 1), em seu artigo “Lógica do Pós-Modernismo”, declara que os pós-modernistas se incomodam com qualquer tipo de proposição. Isso porque não são favoráveis a nenhuma teoria que seja transmitida



de forma rígida e definitiva. Nas palavras de MacArthur (2008, p. 1), “uma proposição é a forma mais simples de qualquer verdade proposta, e o ponto de partida fundamental do pós-modernismo é o seu desprezo por qualquer alegação à verdade”. Significa dizer que não existem ideias conclusivas no pós-modernismo, qualquer indivíduo ou grupo defende ser portador da verdade. Cada pensamento expresso por qualquer pessoa da sociedade tem valor, portanto, deve ser considerado como válido.

Um dos sociólogos mais respeitados da atualidade, Zygmunt Bauman (1998, pp. 110-111), considera o momento atual o oposto da Era Moderna, quando existia uma estrutura, um tempo-espaço rijo, sólido e durável. Para Bauman (2008, p. 56), no entanto, o período em que se vive desde o final do século XX, é marcado por ser uma sociedade líquido-moderna de consumidores. Isto é, no mundo líquido-moderno a preocupação está em desvalorizar tudo que seja durável e permanente. Bauman (2008, p. 68) certifica que, “na sociedade líquido-moderna dos consumidores, cada membro individual é instruído, treinado e preparado para buscar a felicidade individual por meios e esforços individuais” (2008, p. 68). A sociedade líquido-moderna vive num mundo volátil, ambientes voláteis, com conceitos voláteis.

Um dos principais sinais do movimento contemporâneo está em os absolutos serem desconsiderados. “Não existem absolutos, normas ou critérios objetivos e independentes para a verdade, nem para a bondade. Tudo é relativo ao momento e à pessoa” (SALINAS, 2002, p. 37). Não subsiste o conceito de que há objetivos concretos nem definições sólidas na pós-modernidade, porque qualquer teoria pode ser considerada e defendida como correta. A esses pensamentos constituídos na era atual, dá-se o nome de relativismo. A origem da palavra “vem do latim, **relatus**. «relativo», «cognato», de alguma coisa” (CHAMPLIN, 2004, p. 636). O relativismo mostra que os indivíduos relacionam entre si, porém com suas razões adversas, pois todo conhecimento é relativo. Esta é uma das grandes marcas na pós-modernidade.



Outra característica bem marcante na pós-modernidade é o fenômeno denominado pluralismo. Ele tem participação em todas as ciências e por múltiplos sentidos. Comumente sua presença é observada principalmente no ponto de vista intelectual, religioso, teológico e ético-moral. Dar interpretação ao pluralismo não é tarefa muito fácil, uma vez que se trata de um elemento um tanto complexo. Entretanto, o escritor colombiano Daniel Salinas, traz em seu artigo “O Jardim Pluralista”, inserido no livro “Pós-modernidade: desafios à fé cristã”, três definições para este elemento presente na pós-modernidade. Ele mostra o significado na filosofia, na sociologia, na cultura e na religião. Salinas (2002, p. 33) afirma que:

Na filosofia, o pluralismo define-se como a doutrina que afirma que há mais de um princípio universal, em oposição ao monismo, o qual reduz toda realidade a um princípio único. Na sociologia e na cultura define-se o pluralismo como a coexistência de cosmovisões divergentes. Na religião, o pluralismo é a doutrina de que a salvação, ou qualquer coisa que se entenda por salvação, é alcançada pelas pessoas através de uma quantidade enorme de condições e de meios, em várias religiões. (SALINAS, 2002, p. 33).

Expressivamente o pluralismo tem sua presença no mundo pós-moderno, atuando de modo a estabelecer o seu entendimento, realçando os seus vestígios no atual momento vivido pela sociedade. Contudo, o que parece é que este objeto se arrasta há muito tempo. O doutor em teologia Héber Carlos de Campos (1997, p. 2) defende que as raízes do pluralismo se encontram na modernidade quando, no início do século XIX, “Schleiermacher começou a questionar o exclusivismo do cristianismo que dizia ser Jesus Cristo o único caminho para a vida. O problema da diversidade religiosa estava levantado”. Portanto, ainda que a pós-modernidade não seja o solo do pluralismo, “ele floresceu e desenvolveu-se de maneira impressionante no período pós-moderno” (CAMPOS, 1997, p. 2).



O mundo experimentou no século XIX, nos tempos modernos, a economia do sistema materialista. Entretanto, com o acelerado avanço da industrialização, o aumento das riquezas e o surgimento de novos pensamentos, o materialismo foi sucumbindo junto ao modernismo, dando lugar à sociedade de consumo, fruto do período pós-moderno. O consumismo é definido pelo pastor inglês John Benton (2006, p. 7), como sendo “um tipo de evangelho secular que oferece felicidade por meio de bens materiais e atividades da escolha pessoal de cada indivíduo”. Logo, a mentalidade subjetiva desse conceito erigido no mundo pós-moderno, importa com a sensação de bem-estar de cada pessoa. O consumismo, portanto, que parece ser como uma terapia, pode trazer satisfação, bem como sérios prejuízos ao indivíduo.

2 OS EFEITOS DA PÓS-MODERNIDADE NO CASAMENTO CRISTÃO

Como observado no conteúdo exposto no item anterior, o surgimento da pós-modernidade trouxe mais liberdade de expressão e pensamento às pessoas. Isso, no entanto, se torna um problema quando os absolutos vão sendo ignorados, uma vez que na pós-modernidade tudo é relativo. Logo, as pressuposições e os elementos presentes no período pós-moderno são ameaça à vida do casal que busca sustentar o matrimônio seguindo as orientações bíblicas para o casamento. Em seu livro “casamento, divórcio e novo casamento”, o reverendo Hernandes Dias Lopes (2005, p. 17), defende a ideia de que “o mundo pós-moderno desvaloriza a instituição do casamento”. Certamente existem algumas características inseridas no ambiente pós-moderno que podem afrontar a união conjugal cristã.

Assim como tantos outros, o consumismo é um aspecto marcante no período contemporâneo capaz de influenciar negativamente o casamento cristão. Motivado pelo pós-modernismo, “o consumismo ostenta o ideal da satisfação pessoal”



(BENTON, 2006, p. 7). Esse contentamento causa consequentemente o individualismo. E este, por sua vez, quando acolhido pelos cônjuges, afeta diretamente o matrimônio, gerando grandes transtornos ao casal. John Benton (2006, p. 8) afirma que “é o pós-modernismo trabalhando na mente do ser humano naturalmente egocêntrico que nos fez ansiar por uma sociedade que percorra o caminho do consumismo”. Deste modo, nota-se que a pessoa casada que, consciente ou impulsivamente, cede ao consumismo tende prejudicar o casamento.

A chegada da pós-modernidade desencadeou também outro fator que tem causado muitos problemas entre os casais: a infidelidade conjugal. Infelizmente “o inevitável resultado do relativismo desta Era é a falência dos valores morais, a fraqueza da família e o aumento vertiginoso da infidelidade conjugal” (LOPES, 2005, p. 15). Não são poucos os casos de relações extraconjugais. Hernandes Dias Lopes (2005, p. 15) cita em seu livro que “pesquisas realizadas entre pessoas de até quarenta anos revelaram que 50% a 65% dos homens e 45% a 55% das mulheres casadas têm sido infiéis aos seus cônjuges”. Isso demonstra que as pessoas contempladas na pesquisa, submetidas ao efeito da pós-modernidade, deixaram de valorizar um matrimônio sólido e durável, para apreciar relacionamentos volúveis.

A diminuição do pudor, o aumento vertiginoso da sensualidade, a carência de constância nos relacionamentos conjugais, evidenciam que a presença do relativismo está acentuada no mundo pós-moderno. Nota-se que gradativamente, de modo não tão subjetivo, a oferta ao sexo manifesta de maneira significativa, vem sendo, sem dúvidas, uma das causas da infidelidade entre os casais. Nesse período em que a sociedade atravessa, observa-se que homens e mulheres pós-modernos supervalorizam o sexo, submetendo o corpo simplesmente à troca de prazer. Sobre a inclinação do homem aos deleites sexuais exorbitantes, o escritor Edinaldo Renovato de Lima (2013, p. 101)



em seu livro “A família cristã e os ataques do inimigo”, certifica que:

No tempo presente, na era da pós-modernidade, há uma exacerbada valorização da sexualidade, que ultrapassa tudo o que se poderia esperar de um ser racional. Homens e mulheres comportam-se de maneira liberalista e, às vezes, até de maneira animalesca, no exercício da sexualidade. (LIMA, 2013, p. 101).

Nem sempre a reconciliação acontece quando um dos cônjuges se relaciona extraconjugalmente. Fato é que após o casamento ser afligido pela deslealdade, implica, na maioria dos casos, em separação. O site da EBC Agência Brasil (2015) indica que o número de divórcios no Brasil cresceu mais de 160% nos últimos dez anos. Esse número é ainda mais expressivo se comparado com o registro do ano de 2014, em que, “foram homologados 341.100 divórcios, um salto significativo em relação a 2004, quando foram registrados 130.500 divórcios”, informações do mesmo site. O alarmante resultado da pesquisa apenas comprova que há um agravamento nas relações matrimoniais, e que o divórcio, sem muita repulsa, tem sido uma realidade cada vez mais presente entre os brasileiros.

A alteração no comportamento do indivíduo pós-moderno tem produzido grandes transtornos à sociedade. Não bastava a infidelidade conjugal e o divórcio, os relacionamentos homossexuais vêm, ao longo do tempo, conquistando seu espaço e reivindicando seus direitos. Segundo o site da Revista Veja (2015) esse tipo de união teve uma alta de 31,2% no período de 2013 a 2014. O registro mostra que são 1.153 uniões homoafetivas a mais, num total de 4.854, sendo 50,3% entre pessoas do sexo feminino e 49,7% entre pessoas do sexo masculino. Esse número demonstra que as uniões de pessoas do mesmo sexo, “representam 0,4% do total de 1,1 milhão de casamentos no Brasil em 2014” (VEJA, 2015). Esses dados expressam que o casamento segundo os padrões bíblicos vem sendo desabonado.



A homossexualidade, no entanto, não é algo novo. O apóstolo Paulo enfrentou e combateu esse problema nas comunidades cristãs (cf. Rm 1.24-27; 1Co 6.9,10). As Leis de Deus dadas a Moisés também contemplava e penalizava os relacionamentos homossexuais (cf. Lv 20.13). Entretanto as características do homossexualismo têm sido acentuadas no mundo pós-moderno. Héber Carlos de Campos (1997, p. 7) aponta que nos dias atuais, a homossexualidade não tem sido mais concebida como, “um problema psicológico-moral; a homofobia, sim. Convencidos de que não há uma verdade objetiva, os pós-modernistas ensinam que os valores devem ser criados pelas próprias pessoas”. O lamentável resultado dos efeitos da pós-modernidade vem sorrateiramente refletindo no casamento cristão.

3 O DESAFIO DO CASAMENTO CRISTÃO NA PÓS-MODERNIDADE

Certamente o casal cristão que busca viver o oposto dessas mudanças, será desafiado a superar os efeitos trazidos por ela. O principal desafio é não ser influenciado. Para que isso ocorra, é preciso enxergar com cuidado e discernimento as atuais teorias que confrontam as verdades bíblicas. Aos cristãos em Colossos, o apóstolo Paulo instruiu dizendo: “Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo” (Cl 2.8 - NVI). O ensino de Paulo aos colossenses é uma arma que pode ser usada no combate às implicações no tempo presente. Ainda que não tenha como viver em isolamento dos demais, se proteger das consequências desse período é a melhor opção ao casal cristão.

Resguardar-se da influência da pós-modernidade implica, igualmente, em não se contaminar com as ofertas imorais proporcionadas pela mesma. O desafio é viver entre aqueles que desprezam a cosmovisão bíblica e ter entendimento e atitude para



se desviar de tais práticas. Em 1Coríntios 6.12 está escrito: “Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas” (ARA). O casal cristão, no entanto, não está proibido de se envolver com as questões do mundo pós-moderno, porém não participa, devido a consequência que é produzida. O comentarista bíblico Leon L. Morris (1981, p. 79), declara que, “há algumas coisas que não são expressamente proibidas, mas cujos resultados são tais que elas são rejeitadas pelo crente”.

A imoralidade sexual, que desafia os cristãos na atualidade a viver uma vida separada das influências do mundo, estava presente de igual modo, na comunidade cristã em Corinto (cf. 1Co 6.18). A versão ARA traz “fugi da impureza”; a ARC diz “fugi da prostituição”; a NVI expressa de modo mais enfático, “fujam da imoralidade sexual”. Assim como os crentes coríntios foram alvo da exortação de Paulo, os cônjuges cristãos no mundo pós-moderno são confrontados todos os dias a se afastarem das perversidades sexuais que conduzem a vida conjugal à ruína. Sobre o v. 18, Morris (1981, p. 82) afirma que: “o cristão não deve contemporizar com isso, mas deve fugir até do pensamento disso”. O desafio, portanto, é viver a vontade de Deus, se santificando e abstendo-se da imoralidade sexual (cf. 1Ts 4.3 – NVI).

A sociedade, a igreja, as famílias, os casais têm sentido as transformações geradas pelo movimento pós-moderno. Mesmo seguindo as orientações bíblicas, o casal cristão vive cercado de pós-modernistas. O contato com essas pessoas é inevitável. Seja no ambiente profissional, nas ruas, nos ônibus, nas escolas e até mesmo no círculo familiar, eles estão presentes. No entanto, a Bíblia orienta os cristãos a não se moldar com o modo de pensar deste mundo. Em Romanos 12.2 está escrito: “e não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (ARC). É possível, portanto, ao casal cristão, evitar as influências da pós-modernidade sem se afastar das pessoas e ainda manter-se fiel.



Se a infidelidade conjugal é “uma triste marca na sociedade contemporânea” (LOPES, 2005, p. 56), então é preciso combatê-la. Logo o homem e a mulher cristãos veem-se desafiados cotidianamente em se manterem distantes de situações que possam levar a um caso extraconjugal. No entanto, é preciso muito cuidado, pois, segundo Panício Jr. (2015, p. 155), “a infidelidade vai sorrateiramente se infiltrando, até que a mente se cauterize e o pecado se materialize”. Aos cônjuges, portanto, existe a demanda de andar na contramão do sistema do mundo. Enquanto o pós-modernismo, com seus rudimentos, desvaloriza o casamento, o casal cristão deve buscar em Deus e em Sua Palavra, sabedoria e força para não se corromper e honrar os votos estabelecidos no matrimônio.

Foi visto que o consumismo germinado no sistema pós-moderno gera o individualismo. E este, uma vez atuante na vida de um dos cônjuges, fará com que o casamento passe por diversos tipos de dificuldades até mesmo com o risco de que o relacionamento chegue ao fim. Segundo Timothy Keller (2012, p. 71) este, “é um problema que destrói muitos casamentos e que está presente em todos os casamentos”. Porém o casal cristão enfrenta o desafio de viver o amor segundo os padrões bíblicos, onde cada um não busca os seus próprios interesses (cf. 1Co 10.24, 13.5; Fp 2.4), mas busca a satisfação do próximo. Todo casamento, portanto, somente será satisfatório quando ambos entenderem que, “o segredo para um casamento feliz não está no outro, está em nós mesmos” (LOPES, 2005, p. 76).

O desafio para o casamento cristão na pós-modernidade, portanto, é viver fielmente a Palavra de Deus em meio a tantas transformações sociais que o mundo enfrenta atualmente. Em sua Carta aos Filipenses, Paulo recomendou: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai” (Fp 4.8 – ARC). Certamente Deus criou o casamento e o sustentará. Embora a estrutura seja abalada, quase corrompida, é



preciso acreditar que, “foi Deus quem estabeleceu o matrimônio, com o objetivo de tornar o homem completo e feliz”. (PAES, 2003, p. 15). O casamento é uma instituição fundada por Deus e só terá fim quando o casamento perfeito acontecer, entre Cristo e Sua Igreja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A solução para viver um relacionamento conjugal saudável, mesmo em tempos pós-modernos, é ter Cristo e a Igreja como modelo de casamento. Esta união comparada com o corpo, sendo Cristo a cabeça e a Igreja o corpo, é uma estrutura perfeita em funcionalidade. Este relacionamento também é modelo de submissão. Todavia, esta atitude não dá direito de um cônjuge se considerar superior ou inferior ao outro, mas faz parte da estruturação do casamento. Cristo e a Igreja, ainda, é modelo sublime de amor. Este amor não pode ser conceituado subjetivamente, mas biblicamente. Neste sentido, o amor do marido com relação à esposa é comparado ao amor de Cristo, que é sacrificial, incondicional, perdoador, sofredor, perseverante e abnegado.

Portanto, os efeitos da pós-modernidade serão frustrados quando o casal cristão tiver a estrutura do seu casamento firmada sobre os fundamentos bíblicos. Desempenhando as suas funções, aplicando os ensinamentos bíblicos, cultivando a unidade e o amor de Cristo, o casal vencerá os desafios existentes no mundo pós-moderno. E assim o casal viverá um relacionamento conjugal sólido, inabalável e saudável, desfrutando do verdadeiro amor que glorifica a Deus. Ele tem interesse que o casal viva um relacionamento satisfatório, pois foi Ele mesmo quem instituiu o casamento e sustentará até o fim por meio de Sua Palavra, para a Sua glória.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Medo Líquido**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2008.

_____. **O mal-estar da pós-modernidade**. Tradução Cláudia Martinelli Gama; Mauro Gama. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.

BENTON, John. **Pós-Modernismo e o Culto ao Indivíduo**. São Paulo, SP: Monergismo, 2006. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/pos_modernismo/pos-modernismo_benton.pdf> Acesso em: 10/05/2016.

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Nova Versão Internacional (NVI). Santo André, SP: Geográfica, 2009.

_____. **Bíblia Sagrada**. Tradução João Ferreira de Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011. Edição Revista e Atualizada (ARA).

_____. **Bíblia Sagrada**. Tradução João Ferreira de Almeida. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005. Edição Revista e Corrigida (ARC).

CAMPOS, Héber Carlos de. **O Pluralismo do Pós-Modernismo**. São Paulo, SP: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 1997. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_II_1997_1/o_plurismo.....pdf> Acesso em: 10/05/2016.

CHAMPLIN, Russell Norman. **Enciclopédia de Teologia e Filosofia**. Vol 5. São Paulo, SP: Hagnos, 2004.

DEMAR, Gary. **Definindo Pós-Modernismo**. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. São Paulo, SP: Monergismo, 2006. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/pos_modernismo/def-posmodernismo_demar.pdf> Acesso em: 10/05/2016.

ERICKSON, Millard J. **Dicionário Popular de Teologia**. Tradução Emerson Justino. São Paulo, SP: Mundo Cristão, 2011.

KELLER, Timothy. **O Significado do Casamento**. Tradução Susana Klassen. São Paulo: Vida Nova, 2012.



LIMA, Edinaldo Renovato de. **A Família Cristã e os Ataques do Inimigo**. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2013.

LOPES, Hernandes Dias. **Casamento, Divórcio e Novo Casamento**. São Paulo, SP: Hagnos, 2005.

MACARTHUR JR, John. **A Lógica do Pós-Modernismo**. Tradução Felipe Sabino de Araújo Neto. São Paulo, SP: Monergismo, 2008. Disponível em: <http://www.monergismo.com/textos/pos_modernismo/logica-posmodernismo-war_john-macarthur.pdf> Acesso em: 10/05/2016.

MCGRATH. In: SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. **Pós-Modernidade: novos desafios à fé cristã**. Tradução Milton Azevedo Andrade. São Paulo, SP: ABU, 2002.

MORRIS, Leon. **1Coríntios: Introdução e Comentário**. Tradução Odayr Olivetti. São Paulo, SP: Vida Nova, 1981.

OLIVEIRA, Nielmar de. **Divórcio cresce mais de 160% em uma década**. Rio de Janeiro, RJ: EBC Agência Brasil, 2015. Disponível em: <<http://agenciabrasil.etc.com.br/geral/noticia/2015-11/divorcio-cresce-mais-de-160-em-uma-decada>> Acesso em: 13/05/2016.

PAES, Rubens. **Curando lares feridos**. Arapongas, PR: Aleluia, 2003.

PANICIO JR, Ivan Tadeu. Desafios da Família na Pós Modernidade: Perspectivas e Possibilidades. **Revista Eletrônica Teologia e Espiritualidade**. n° 2. Curitiba, PR: FCC, 2013. Disponível em: <http://fatadc.com.br/site/revista/2_edicao/Artigo_5.pdf> Acesso em: 03/05/2016.

_____. **Um sonho de casamento: orientações práticas para relacionamento conjugal**. Curitiba, PR: Edifica, 2015.

SALINAS, Daniel; ESCOBAR, Samuel. **Pós-Modernidade: novos desafios à fé cristã**. Tradução Milton Azevedo Andrade. São Paulo, SP: ABU, 2002.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o Ensino Médio**. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2010.



VEJA. IBGE: Brasileiro está se casando mais, mas união dura menos. São Paulo, SP: Abril, 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/ibge-brasileiro-esta-casando-mais-mas-uniao-dura-menos>> Acesso em: 13/05/2016.

